

PERFIL DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA TERAPIA OCUPACIONAL REFERENTE À TECNOLOGIA ASSISTIVA NO BRASIL**PROFILE OF PROFESSIONAL PRACTICE AND SCIENTIFIC PRODUCTION OF OCCUPATIONAL THERAPY ON THE ASSISTIVE TECHNOLOGY IN BRAZIL****PERFIL DE PRÁCTICA PROFESIONAL Y LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LA TERAPIA OCUPACIONAL EN LA TECNOLOGÍA ASISTIVA EN BRASIL**

Recebido: 05/10/2014
Aprovado: 15/03/2015

Géssica Cristina Conon¹
Angela Paula Simonelli²

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, na qual tem como objetivo fazer uma revisão integrativa em bases de dados sobre artigos publicados no período de 2000 a 2013 por terapeutas ocupacionais abordando a aplicação da Tecnologia Assistiva. E, ainda, aplicou-se de um questionário semiestruturado aos profissionais atuantes na cidade de Curitiba/PR. A análise dos dados obtidos foi realizada buscando integrar as informações de ambas as pesquisas. Os resultados obtidos apresentaram pontos em que literatura e prática clínica corroboram entre si, por exemplo, ambos destacaram as crianças, tanto como objeto de estudo, quanto como a população que mais demanda a utilização de dispositivos de TA. Concluiu-se a importância de se conhecer a realidade vivenciada pelos profissionais de Terapia Ocupacional que atuam na área, possibilitando a visão da prática clínica da profissão quanto à utilização destes recursos nos mais variados contextos, demandas e tipo de cliente.

Descritores: Terapia ocupacional; Equipamentos de autoajuda; Prática profissional.

This paper is an exploratory research, in which aimed to do integrative review was held in databases, with articles published in the period from 2000 to 2013 by occupational therapists addressing the application of assistive technology (TA). And yet, implementation of a semi-structured questionnaire to working professionals in the city of Curitiba/PR, Brazil. The analysis of the data obtained was performed seeking to integrate the information of both polls. The results obtained showed points in that literature and clinical practice support between Yes, for example, both have children, both as an object of study, and as the population that more demand the use of ALL devices. It was concluded the importance of knowing the reality experienced by Occupational Therapy practitioners who work in the area, enabling the vision of the clinical practice of the profession with regard to the use of these resources in the most varied contexts, demands and client type.

Descriptors: Occupational therapy; Self-Help devices; Professional practice.

Este artículo es una investigación exploratoria, en la cual se objetiva hacer una revisión integradora se celebró en bases de datos, con artículos publicados en el período comprendido entre 2000 y 2013 por terapeutas ocupacionales abordando la aplicación de tecnología asistencial (TA). Además, hice la aplicación de un cuestionario semiestruturado a profesionales en la ciudad de Curitiba/PR, Brasil. El análisis de los datos obtenidos se realizó buscando integrar la información de ambas encuestas. Los resultados obtenidos mostraron puntos en que la literatura y la práctica clínica se apoyan entre sí, por ejemplo, ambos tienen hijos, como objeto de estudio y la población que más demandan el uso de todos los dispositivos. Se concluyó la importancia de conocer la realidad vivida por los practicantes de terapia ocupacional que trabajan en el área, lo que permite la visión de la práctica clínica de la profesión con respecto al uso de estos recursos en los más variados contextos, demandas y tipo de cliente.

Descritores: Terapia ocupacional; Dispositivos de autoayuda; Práctica profesional.

¹ Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Paraná (UFPR). gessicaconor@hotmail.com

² Terapeuta Ocupacional. Especialista em Reabilitação de Mão. Mestre e Doutora em Engenharia de Produção. Professora Adjunta III na UFPR.

INTRODUÇÃO

Várias são as terminologias utilizadas no Brasil para definir o que são os recursos tecnológicos: Tecnologia Assistiva (EUA), Tecnologia de Assistência (CIF/OMS) e Tecnologia de Apoio (Comissão Européia/EUSTAT) e Ajudas Técnicas (Ministério da Saúde)¹.

A legislação brasileira utiliza o termo Ajudas técnicas como sinônimo de Tecnologia Assistiva, sendo descrita no Art.19 no Decreto 3.296 de dezembro de 1999, como os elementos que permitem compensar uma ou mais limitações funcionais motoras, sensoriais ou mentais da pessoa portadora de deficiência, com o objetivo de permitir-lhe superar as barreiras da comunicação e da mobilidade e de possibilitar sua plena inclusão social².

Trata-se de uma disciplina de domínios de engenheiros de reabilitação, de computação, biomédicos e elétricos, médicos, arquitetos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, desenhistas industriais e fonoaudiólogos que trabalham para restaurar a função humana utilizando dispositivos assistivos³.

Segundo o Censo IBGE 2010, existe no Brasil, cerca de 45,6 milhões de brasileiros que possuem algum tipo de deficiência, totalizando 23,9% dos brasileiros. Devido a esse número significativo, foi lançado, em 17 de novembro de 2011, por meio do Decreto nº 7.612, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limites. A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República em articulação com os outros órgãos de Governo Federal coordenam o plano Viver Sem Limite, que visa implantar e intensificar ações em benefício da pessoa com deficiência e desta forma, almeja-se a melhora no acesso dos cidadãos aos seus direitos, como educação, transporte, trabalho, qualificação profissional, moradia e saúde⁴.

Considerando que a área de Tecnologia Assistiva vem se desenvolvendo constantemente, com novos produtos e novas tecnologias, faz-se necessário o conhecimento de como, para que e aonde essa tecnologia vem sendo empregada entre os profissionais de

Terapia Ocupacional no Brasil, e de maneira qualitativa, conhecer a aplicação da tecnologia por esses profissionais na cidade de Curitiba/PR que contabilizam, segundo atualização do CREFFITO 8 em 27 de novembro de 2013, 315 terapeutas ocupacionais ativos nas diversas áreas de atuação da profissão⁵.

Assim, este estudo tem como objetivo fazer uma revisão integrativa em bases de dados sobre artigos publicados no período de 2000 a 2013 por terapeutas ocupacionais abordando a aplicação da Tecnologia Assistiva.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa exploratória, sendo a primeira realizada por meio da busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados (MEDLINE/Pubmed, LILACS e SciELO), em que foram selecionados os artigos publicados em periódicos nacionais no período de 2000 a 2013 por terapeutas ocupacionais abordando a aplicação da Tecnologia Assistiva no Brasil.

Para tanto, foram elencados os descritores “Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva”, “Adaptações e Terapia Ocupacional” “Adaptação e Tecnologia Assistiva” e “Ajudas Técnicas e Terapia Ocupacional”, localizados tanto no título, quanto no corpo do texto.

A amostra seguiu os seguintes critérios de inclusão: I) idioma de publicação- artigos publicados integralmente em português, inglês e espanhol; II) ano de publicação – artigos publicados entre 2000 e 2013, compreendendo um período de 13 anos; III) modalidade de produção científica - foram incluídas todas as modalidades de trabalho (relato de pesquisa, estudo de caso, relato de experiência profissional e estudos de revisão).

De posse dos artigos encontrados, realizou-se a leitura analítica e integral de cada estudo. Desse modo, os artigos revisados constituíram as fontes primárias de conhecimento sobre a utilização da Tecnologia Assistiva pelos Terapeutas Ocupacionais e acredita-se que englobando os três bancos de

dados citados foram englobados os artigos mais relevantes sobre o tema geral.

Para melhor organização e compreensão, e após a análise das linhas mestras dos resultados de cada trabalho, realizou-se a tabulação do material distribuído por nove dimensões de análise predefinidas, a saber: ano de publicação, periódico de indexação; autor; unidade de federação da pesquisa; delineamento; tecnologia estudada; área de desempenho da aplicação; objeto de estudo; e idioma de publicação da pesquisa.

Já a segunda parte do estudo trata-se da análise dos questionários respondidos por dezoito profissionais que fizeram parte desta amostra, de um total de 21 terapeutas ocupacionais contatados. Todos foram previamente informados sobre a pesquisa e sobre a participação voluntária, após assinatura o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

Esse estudo trata-se de um sub-projeto inserido na pesquisa intitulada "Avaliação de pacientes amputados em membro superior após tratamento de Terapia Ocupacional no Hospital do Trabalhador". A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital do Trabalhador, sob o número de parecer 287.534, na data de 04/04/2013 e tem como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética o número 14060213.7.0000.52255.

RESULTADOS

Através da revisão integrativa realizada nas Bases de Dados, foi possível fazer um levantamento da produção científica de terapeutas ocupacionais que fazem menção à Tecnologia Assistiva, em seus delineamentos, sejam eles: relato de pesquisa, relato de experiência profissional, estudo de caso e revisão de literatura. Os artigos foram pesquisados partindo de quatro descritores, "Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva" (1), "Terapia Ocupacional e Adaptação" (2), "Terapia Ocupacional e Adaptações" (3) e "Terapia Ocupacional e Ajudas Técnicas" (4).

Com o descritor (1), foram encontrados 435 artigos na Base MEDLINE/PubMed, 16 na Base LILACS, e nenhum na Base SciELO; com o descritor (2), foram encontrados 978 artigos na Base MEDLINE/PubMed, 24 na Base LILACS e 1 na SciELO; com o descritor (3), foram encontrados 113 artigos na Base MEDLINE/PubMed, 7 na Base LILACS e nenhum na SciELO; com o descritor (4), encontrou-se 130 artigos apenas na Base MEDLINE/PubMed, vale ressaltar que este último descritor trata-se do termo utilizado pelo Ministério da Saúde do Brasil para se referir à Tecnologia Assistiva.

Considerando os critérios de inclusão, em que os artigos deveriam ser publicados em periódicos nacionais, no período de 2000 a 2013, por terapeutas ocupacionais abordando a aplicação da TA no Brasil, sendo eles em idioma português, inglês ou espanhol, os artigos foram então analisados integralmente. Sendo assim, dentre os 1704 artigos encontrados, apenas 16 artigos foram selecionados e encontraram-se apenas na Base de dados LILACS, sendo: 13 artigos com o descritor "Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva"; 2 artigos com o descritor "Terapia Ocupacional e adaptação"; e 1 artigo com o descritor "Terapia Ocupacional e Adaptações".

De posse de 16 artigos enquadrados na metodologia deste trabalho, sendo 15 deles em português e 1 na língua inglesa, iniciou-se a catalogação em planilha Excel. Percebe-se que os artigos publicados por terapeutas ocupacionais abordando a utilização ou o estudo da TA no Brasil tiveram início em 2009, ano que apresentou 2 publicações (12,5%), nos anos 2010, 2011 e 2012 encontrou-se 3 artigos em cada ano (18,7% cada), e no ano de 2013, foram encontrados 5 artigos (31,2%).

Quanto à análise dos periódicos em que os 16 artigos encontraram-se publicados, verificou-se seis periódicos diferentes: no Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar e na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo foram encontrados 6 artigos (37,5%) em cada um deles; e nas Revistas Brasileira de Ciências da Saúde, na

Latino Americana de Enfermagem, na Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano e na Ciência e Saúde Coletiva foram encontrados 1 artigo (6,25%) em cada uma.

A Unidade Federativa com o maior número de publicações foi a Região Sudeste, onde se encontrou 13 artigos (81,25%), sendo 9 no estado de São Paulo, 2 no estado do Rio de Janeiro e 2 de Minas Gerais. Na Região Nordeste foram encontrados 2 artigos (12,5%), sendo os dois no estado do Rio Grande do Norte. Na Região Sul, foi encontrado apenas 1 artigo (6,25%), do Paraná. Nas Regiões Norte e Centro-Oeste não foi encontrada nenhuma publicação.

Dentre os 16 artigos selecionados, foram verificados quatro delineamentos diferentes, sendo eles: o estudo de caso, em 8 artigos (50%); seguido de 3 artigos (18,75%) cada um, em relato de pesquisa, relato de experiência profissional e revisão de literatura, sendo que um mesmo artigo poderia apresentar duas linhas de delineamentos.

Foram encontrados doze objetos de estudo diferentes, (ressaltando que um mesmo artigo pode atentar-se à mais de um objeto de estudo): 4 artigos (25%) abordando crianças que fazem uso de T.A., indivíduos com incapacidades em 3 artigos (18,75%); alunos com deficiência, a atuação do terapeuta ocupacional, a funcionalidade da T.A., e a reabilitação em 2 artigos cada (12,5%); o processo de entrega de cadeira de rodas, crianças em contexto hospitalar, a produção científica, a formação do terapeuta ocupacional, atletas paraolímpicos e indivíduos com paralisia de mão, aparecem em 1 artigo cada um (6,25%).

As tecnologias estudadas foram também avaliadas, sendo encontradas quinze, sendo a utilização de recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) a mais encontrada, em 4 artigos (25%); seguida de dispositivos escolares e dispositivos de escrita em 3 artigos (18,75%) cada um; a cadeira de rodas, dispositivos de deambulação, dispositivos de higiene pessoal, a acessibilidade, órteses e próteses e o

atendimento domiciliar foram citados em 2 artigos (12,5%) cada um; e encontrados em 1 artigo (6,25%) cada, estão as adaptações de baixo custo, o uso do vaso sanitário, os dispositivos para banho, alimentação, trabalho e posicionamento postural.

A partir da análise dos objetos de estudo e das tecnologias estudadas foi possível estabelecer as áreas da ocupação humana que mais se faz a utilização de dispositivos de TA. Encontraram-se as seguintes áreas: Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), Educação e Lazer. Concluiu-se que as áreas da ocupação em que mais ocorre a utilização de recursos e/ou dispositivos da Tecnologia Assistiva são as AVDs e AIVDs, sendo a primeira presente em 10 artigos (62,5%) e a segunda em 9 artigos (56,25%). Dispositivos que adentram à área de Educação foram encontrados em 4 artigos (25%), e ao Lazer apenas 1 artigo (6,25%).

Quanto à utilização da TA por terapeutas ocupacionais de Curitiba/PR que fizeram parte da amostra deste trabalho, foram elencadas as seguintes ações, em ordem de mais utilizado a menos utilizado: prescrição de dispositivos, fabricação de dispositivos, adaptação de utensílios, treino do uso de dispositivos e adaptação em ambientes.

Já referente aos materiais utilizados foram dispostos os seguintes, em ordem crescente de utilização: e.v.a; velcro; couro; gesso; termoplástico; neoprene; p.v.c.; softwares; e jeans. Ainda sobre a utilização, outros materiais foram indicados como utilizados na prática, como o durepoxi, o biscuit, o tuboform, retalhos de madeira, espuma, gesso sintético e molas para tração.

Dos 18 profissionais entrevistados, todos (100%) afirmaram ter como principal demanda as crianças como sua clientela, 17 (94,44%) afirmaram atender adolescentes, e 15 (83,33%) afirmaram atender adultos e idosos. Questionou-se a respeito da receptividade dos clientes ao uso de TA, e verificou-se ser grande como 1º opção, sendo pontuada 12 vezes (66,66%) pelos

profissionais, seguido da pouca receptividade na 2ª opção, e de nenhuma receptividade como 3ª opção. Em questão às áreas de ocupação para quais se fabricam mais adaptações, todos (100%), os terapeutas ocupacionais que participaram do questionário afirmaram utilizar adaptações que atendessem às necessidades da área de ocupação das AVDs, 17 (94,44%) afirmaram intervir com adaptações na educação, seguido de 14 (77,77%) no trabalho, 13 (72,22%) elencaram o lazer, 12 (66,66%) as AIVDs e como áreas menos citadas estão a Participação Social e o Sono e Descanso, com 11 pontuações cada uma (61,11%).

Com relação aos fatores limitantes na prescrição de dispositivos, percebeu-se que o fator mais elencado trata-se da falta de cooperação tanto do paciente quanto dos familiares, sendo a única opção citada pelos 18 (100%) participantes do questionário, seguida de altos custos e pouca acessibilidade por 17 (%), a instituição na qual o terapeuta trabalha em 16 (%), e inexistência de produto, lacuna na formação acadêmica e produtos de baixa qualidade por 15 (%).

Quanto às modalidades de recurso, foram citadas, em ordem crescente de prescrição: órteses por 16 terapeutas (%), dispositivos de comunicação alternativa e adequação postural por 13 profissionais (72,22%), dispositivos eletrônicos por 12 (%), adaptação de ambientes e adaptação veicular por 11 (61,11%), e próteses por 10 terapeutas (%). Já o tempo de permanência mais indicado para o uso de dispositivos, é o médio, proposto assim, por 13 profissionais (72,22%), já os períodos de longa e curta permanência equilibram-se entre si, sendo igualmente por seis profissionais (33,33%), e por oito profissionais cada (44,44%).

Outra questão passível de conhecimento foi em relação à porcentagem de dispositivos indicados pelos terapeutas ocupacionais que são disponibilizados por serviços públicos na porcentagem de 0 a 15% de dispositivos disponibilizados contabilizou-se 50% dos questionários respondidos, sendo pontuado

por nove profissionais, seguido de cinco colocações onde o Governo disponibiliza de 16 a 30% (28% do total de entrevistados), a porcentagem de 31 a 50% foi pontuada por 3 pessoas (17%), já na porcentagem de 51 a 80% não houve nenhuma citação e por último, com apenas 1 colocação (5%), a disponibilização de 81 a 100% dos dispositivos.

A última pergunta do questionário tratava-se da única questão aberta a respeito da utilização da TA, se o profissional poderia expor quais as patologias e/ou limitações que mais demandam a utilização dos recursos desta tecnologia. Os resultados foram variados, como apresenta a Tabela 1 abaixo:

TABELA I. Condições que demandam o uso de TA. Curitiba/PR. 2013.

Doença/patologia/limitação	Citações
Paralisia cerebral	13
Doenças neuromusculares	7
Doenças reumatológicas	7
Amputação	5
Lesão medular	5
Deficiência Intelectual	3
Síndromes	3
AVC	3
Doenças neurodegenerativas	3
Lesões tendíneas	3
Lesão encefálica adquirida	3
Patologias neurológicas	2
AVE	2
Transtornos cognitivos leves (TCL)	2
Malformação e defeitos congênitos	2
Transtorno invasivo do desenvolvimento	2
Lesão crânio encefálica	2
Fraturas	2
TDAH	1
Deformidades decorrentes de traumas	1
Contraturas	1
Lesão de mão	1
Obesidade	1
Doenças ligadas ao envelhecimento	1
Distrofia muscular	1
Deficiência mental associada à deficiência física	1
Doenças ortopédicas	1
Pós cirúrgico	1

DISCUSSÃO

Através da revisão integrativa, se delineou as especificidades da profissão referentes à utilização de tecnologias assistivas, onde o profissional de Terapia Ocupacional tem ação do começo ao fim do processo de prescrição de

um dispositivo. Mesmo com a inclusão de dezesseis artigos que se enquadraram nesta pesquisa, percebeu-se crescente o número de trabalhos publicados sobre o tema.

Vale ressaltar que nenhum dos profissionais entrevistados é autor dos artigos deste estudo. Contudo, alguns dados obtidos através dos questionários corroboram com o que foi encontrado nos artigos analisados, por exemplo, ambos destacaram as crianças, tanto como objeto de estudo, quanto como a população que mais demanda a utilização de dispositivos de TA.

Outro aspecto do questionário que afirma a produção científica, diz respeito à área da ocupação mais estudada e para qual se fabricam mais dispositivos, a qual trata-se das Atividades de Vida Diária (AVD).

Em relação às modalidades de tecnologias mais estudadas, pelos artigos analisados e pelos terapeutas ocupacionais, houve concordância entre as três primeiras, contudo em ordem diferente, sendo que a modalidade mais estudada elencada pelos questionários foram as órteses, seguida de dispositivos de adequação postural e dispositivos de comunicação alternativa, já na revisão integrativa, os dispositivos de comunicação alternativa foram os mais pontuados, seguido de órteses e dispositivos de adequação postural.

Verificou-se entre os profissionais pesquisados que a grande maioria utiliza-se da prescrição de tecnologias e que poucos realizam a adaptação de ambientes, fator que pode ser explicado pelo fato de os terapeutas ocupacionais estarem realizando atendimentos às pessoas que demandam de tecnologias no ambiente da clínica, não realizando atendimento domiciliar, que propiciaria a intervenção no ambiente.

Pode-se inferir que os terapeutas ocupacionais, nesta pesquisa, em sua maioria não estão desenvolvendo e confeccionando adaptações em seu cotidiano e preferindo indicá-las para aquisição por seus pacientes.

Notou-se a prevalência do uso de materiais de baixo custo, na fabricação das

adaptações e pouco se fez referência à alta tecnologia hoje incentivada pelo governo.

Já na literatura apenas um dos 16 artigos que se enquadraram na revisão integrativa citou o uso desse tipo de material. Verificou-se que as pesquisas estão voltadas para tecnologias de alta performance, enquanto que os profissionais estão ainda se utilizando de materiais de baixo custo na prática.

Outro ponto que se mostrou relevante foi quanto à grande aceitação de tecnologias, e um fator limitante apontado pelos técnicos foi a falta de cooperação do paciente e da família. Talvez, seja ainda necessário maior divulgação e esclarecimento sobre esses recursos e sua importância para a inclusão social dos indivíduos, na tentativa de vencer as barreiras ambientais, e também atitudinais ainda presentes em nossa sociedade.

Diante disso, verifica-se que as órteses, por se tratarem de aparelhos que muitas vezes fazem parte de protocolos de reabilitação, ortopédica, neurológica e reumatológica, são os recursos mais prescritos pelos terapeutas ocupacionais. Esses recursos, em sua maioria, recebem prescrição de médio prazo, o que pode indicar que as demandas e limitações dos usuários estão sendo mais temporárias e não permanentes.

Vale ressaltar que, segundo os dados dos questionários analisados, a disponibilização de tecnologias pelo Governo brasileiro ainda está muito aquém das metas dos programas apresentados, como o *Viver sem Limites*, e que o alto custo e a dificuldade de acesso são, inclusive, limitadores para o uso destas tecnologias pelos seus pacientes. Diante disto, observa-se que o *Plano Viver sem Limites*, mesmo tendo como objetivo o suprimento de produtos, com a iniciativa do catálogo virtual, não está sendo o bastante na disponibilização de tecnologias, pois a grande maioria dos técnicos aponta que estes recursos não são alcançados na prática clínica por meio de tais programas de disponibilização governamental.

CONCLUSÃO

Traçar o perfil da produção científica referente à Tecnologia Assistiva como recurso terapêutico da Terapia Ocupacional no Brasil no século XXI foi o objetivo central deste trabalho, o que desencadeou a necessidade de se conhecer a realidade de tal prática pelos terapeutas ocupacionais na cidade de Curitiba/PR, para fins de conhecimento e também para fins comparativos entre literatura, produção científica e prática clínica profissional.

Os métodos e técnicas elencados neste estudo possibilitaram alcançar os objetivos propostos. No entanto, vale ressaltar a grande dificuldade encontrada quanto à participação dos profissionais atuantes na cidade referente ao preenchimento do questionário, mesmo este sendo desenvolvido para o rápido preenchimento. Ainda, observou-se que a produção científica da Terapia Ocupacional relacionada à Tecnologia Assistiva apresenta-se escassa no Brasil, porém em constante crescimento, e passível de estudos para aprofundamento do tema.

Considera-se, a partir desta experiência que a correlação entre a produção científica e a prática clínica desenvolvida pelos técnicos é de grande importância para o estudante que se interessa nesta área de atuação, pois, possibilita a visão da prática da profissão quanto à utilização destes recursos nos mais variados contextos, demandas e tipo de cliente.

Considera-se também, importante o conhecimento de como tal prática está sendo desenvolvida pelos profissionais do campo na cidade de Curitiba, pelo fato de possibilitar reflexões acerca da realidade apresentada, considerando que cada cidade, estado ou região brasileira, por fatores culturais e locais, podem apresentar demandas e resultados diferentes dos obtidos por esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Rocha EF, Castiglioni MC. Reflexões sobre recursos tecnológicos: ajudas técnicas, tecnologia assistiva, tecnologia de assistência e tecnologia de apoio. Rev Ter Ocup. [Internet]. 2005 [citado em 4 fev 2014]; 16(3):97-104. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13968/15786>. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v16i3p97-104>
2. Presidência da República (Br). Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências [Internet]. D.O.U. 21 dez 1999 [citado em 5 mar 2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm.
3. Luzo MCM, Mello MAF, Capanema VM. Recursos tecnológicos em terapia ocupacional: órteses e tecnologia assistiva. In: Carlo MMRP, Luzo MCM. Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca; 2004. p.99.
4. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Br). Viver sem limite: perguntas e respostas. Brasília: SNP; [201-][citado em 5 mar 2014]. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/viversem limite/perguntas-respostas>.
5. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região (Paraná). Disponível em: <http://www.crsffito8.org.br> Acesso em: 05 Mar 2014.

CONTRIBUIÇÕES

Géssica Cristina Conor e Angela Paula Simonelli tiveram iguais contribuições na construção e redação final do artigo.